

LEVANTAMENTO SUPPIN E SEBRAE FAZEM RADIOGRAFIA DE REGIÕES DESTINADAS A INVESTIMENTOS DE INDÚSTRIAS EM MUNICÍPIO DA GRANDE VITÓRIA

# Civit abre 20% de sua área para atrair novos empreendimentos

Pesquisa mostra que 636 mil metros quadrados estão vazios ou abandonados e podem ser destinados a novos negócios

**KENIA AMARAL**

Engana-se quem pensa que os pólos industriais de Civit I e II, na Serra, não têm mais condição de abrigar novas empresas devido ao preenchimento total dos espaços. Na região, existem pelo menos 636 mil metros quadrados de áreas vazias ou abandonadas, o que corresponde a 20% da área total (cerca de 3,2 milhões de metros quadrados). Além disso, também há 320 mil metros quadrados ocupados com empresas desativadas.

Esses e outros dados sobre a região foram divulgados ontem pela Superintendência de Projetos de Polarização Industrial (Suppin), que realizou uma radiografia dos pólos em parceria com o Sebrae do Espírito Santo. De acordo com o superintendente da Suppin, Francisco Ramaldes, das 152 indústrias presentes nos pólos, 87% delas responderam o questionário, ou seja, 133 empresas.

Entre outras coisas, os núme-

ros mostram que o empresário que estiver a procura de terrenos para futuras instalações pode encontrá-los no Civit.

“Vinte por cento das áreas estão vazias ou abandonadas. Essas regiões abandonadas

**Falta de segurança assusta na região**

Um dos principais problemas identificados durante a pesquisa realizada nos pólos industriais de Civit I e II, na Serra, diz respeito à insegurança do local. Empresários da região reclamam da falta de um policiamento mais eficaz. Para resolver a situação, um projeto já foi criado e deverá ser colocado em prática em fevereiro de 2005. Inicialmente, ele só será implantado na Rua Sete, em Civit II, onde todas as empresas situadas no local vão investir em seguranças particulares, mas em conjunto. O objetivo é reduzir os custos.

podem estar destinadas a equipamentos comunitários, como creches ou instalações de bombeiros, por exemplo. Ou então podem ser terrenos de empresas antigas que não usaram todo o espaço disponível. Nós vamos identificar isso, como está a situação de cada empresa para tentar captar novas indústrias para cá”, destaca Ramaldes.

**Perfil.** Outro número do estudo diz respeito ao perfil dessas instituições. A maioria delas, 32%, pertence ao setor industrial; 11,3% atuam no comércio; 12% em serviços; 13% em indústria e comércio; e 13,5% em comércio e serviços.

Em relação às atividades in-

dustriais, 16,2% são de rochas ornamentais; 11,3% são de metalmeccânica; 4,9% pertencem ao ramo de logística (distribuição da produção); 4,9% são indústrias de produtos químicos; e 4,9% de alimentos gerais.

A maior parte dessas indústrias vende seus produtos para a Grande Vitória (34%); 20% para o interior do Estado; 18% para a Região Sudeste; 13% para outras regiões do Brasil; e 8% exportam para outros países.

Quanto aos empregos gerados pelas empresas, são 5.550 postos de trabalho diretos e 2 mil indiretos, podendo alcançar um total de 8 mil, já que 44% dos entrevistados não responderam a esse quesito.

**UM RETRATO DO CIVIT**

■ **Espaço.** Dos 3,2 milhões de metros quadrados dos pólos industriais de Civit I e II, na Serra, pelo menos 20% (636 mil metros quadrados) estão vazios ou abandonados. Além disso, também há 320 mil metros quadrados ocupados por empresas desativadas.

■ **Empresas.** Os pólos abrigam 152 indústrias, sendo que 133 (87%) delas responderam ao questionário.

■ **Sector.** A maioria das empresas (32%), pertence ao setor industrial; 11,3% atuam

no comércio; 12% prestam serviços; 13% são de indústria e comércio; e 13,5% em comércio e serviços.

■ **Faturamento.** Cerca de 42% das empresas têm faturamento anual entre R\$ 400 mil e R\$ 2 milhões; 18% ganham até R\$ 400 mil; 9,8% vendem entre R\$ 2,1 milhões e R\$ 5 milhões; 11% faturam de R\$ 5 milhões a R\$ 15 milhões; 5% faturam entre R\$ 15 milhões e R\$ 25 milhões; 4% comercializam de R\$ 25 milhões a R\$ 50 milhões; e apenas 3% vendem acima de R\$ 50 milhões.